

Brasil está entre os 4 piores países em ensino técnico e 'nem-nem'

Raio X da educação mundial

País está entre piores em ensino técnico e nº de jovens 'nem-nem'

Brasil tem apenas 11% dos alunos cursando a modalidade; grupo feminino que não estuda nem trabalha é mais do que o dobro do visto em outros países

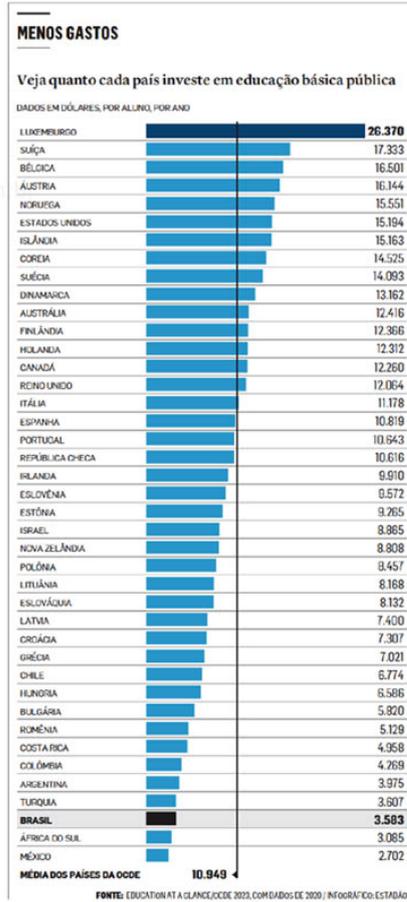
PAULA FERREIRA RENATA CAFARDO

O Brasil é o quarto país com menor porcentual de estudantes matriculados na educação profissional, considerando 45 nações analisadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo anual Education at a Glance, divulgado ontem, mostra que a taxa de brasileiros nessa modalidade é de 11%, bem abaixo da média dos países do grupo: 44%. Além disso, o País registra alto índice de jovens entre 18 e 24 anos que nem estudam e nem trabalham, os chamados "nem-nem": cerca de 24,4% estão nessa situação.

Segundo o levantamento, considerando a quantidade de alunos no ensino técnico, o Brasil só fica à frente de três países: Índia (9%), Canadá

(10%) e África do Sul (10%). As maiores taxas de matrículas na educação profissional estão na Eslovênia (70%) e na Croácia (70%). "Transformações profundas e contínuas estão remodelando a forma como vivemos, aprendemos e trabalhamos. Isso reforça a importância de competências como resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação, que são fundamentais para a empregabilidade e complementam tanto o ambiente acadêmico quanto habilidades práticas. O ensino e a formação profissionais se tornarão cada vez mais importantes", diz o documento.

"Essa ideia muito brasileira de não levar tão a sério o ensino técnico profissional ou fazer com que os institutos técnicos ambicionem virar universidades, com todo seu academismo, é parte dos problemas do País de gerar inserção pro-



ductiva dos jovens", diz a presidente do Instituto Singulares, Claudia Costin.

MULHERES. As taxas de "nem-nem" entre a população de 18 a 24 anos no Brasil são altas especialmente entre mulheres: 30% das entre 18 e 24 anos,

comparado a 18,8% entre os homens da mesma idade. O índice entre as brasileiras corresponde a mais do que o dobro da taxa de 14% registrada na média da população feminina dos países da OCDE. "É um resultado da sobrecarga nas mulheres de afazeres domésticos

Brasil investe menos de 1/3 do que os demais em educação básica

O governo brasileiro investe menos de um terço do que os países da OCDE para cada aluno da educação básica pública desde meados dos anos 2010. São US\$ 3,583 por aluno/ano, enquanto a média é de US\$ 10.949. Desde o ano 2000, o Brasil triplicou o valor investido por aluno no ensino infantil, fundamental e médio, mas ainda está distante de outros países. No mesmo período, a Coreia do Sul passou de cerca de US\$ 3 mil para US\$ 14 mil por aluno/ano; Portugal, de US\$ 3,5 mil para US\$ 10 mil; Austrália, de US\$ 5 mil para US\$ 12 mil.

No topo do ranking de investimento mais recente da OCDE, que considera dados de 2020, há ainda Luxemburgo, com US\$ 26 mil por aluno/ano, e Suíça, com US\$ 17 mil. Abaixo do País estão apenas México e África do Sul.

Levando em conta o valor total gasto com educação, os dados mais recentes mostram que o Brasil foi na contramão dos outros países. Mesmo em ritmo mais lento que o normal por causa da pandemia da covid-19, o relatório mostra que a despesa com educação cresceu, em média, 2,1% de 2019 a 2020 entre os países da OCDE. Já no Brasil, houve queda de 10,5%.

e cuidados, especialmente as que têm filhos até 7 anos e são pobres", diz a coordenadora de pesquisa e avaliação do Instituto Unibanco, Raquel Souza. "Para assegurar o direito dessa população, precisamos de redes de apoio e a creche é uma delas."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 14